

edição



Segunda Fase (**GABARITO**)

categoria mirim

Outubro, 2023

Prefácio

Bem-vinde à décima terceira edição da Olimpíada Brasileira de Linguística: a edição **Abya Yala!**

Desejamos nesta edição que possamos cultivar a sabedoria e a cultura dos nossos ancestrais e dos povos que sustentam o continente. Que cuidemos da terra amadurecida, Abya Yala, assim como ela nos acolhe e nos nutre, dia após dia.

Essa prova tem 3 problemas discursivos, a serem resolvidos em 3 horas. Cada problema vale 24 pontos. Sua nota final será a soma dos até $24 \times 3 = 72$ pontos possíveis. A partir dela serão definidos os quatro níveis de premiação: as insígnias de palma, papiro, pergaminho e papel.

Não se assuste. Para fazer esta prova, você não precisa conhecer línguas ou linguística; seu raciocínio, sua intuição de falante e seu conhecimento de mundo devem ser totalmente suficientes para resolvê-la. Mas é claro, quanto mais ampla for sua cultura linguística, mais fácil (e mais divertido) será.

Você pode fazer sua prova a lápis, mas não se esqueça que suas respostas precisam estar legíveis para facilitar a nossa correção. Não é necessário nem permitido usar a internet nem outra fonte de pesquisa: queremos que você confie em si mesmo para desvendar os padrões linguísticos.

Por fim, leia cada problema inteiramente antes de começar a respondê-lo; informações importantes estão por toda parte.

Boa prova!

Problemas

Fernando César G. Filho,
Juliana Chaves Almeida,
Lai Otsuka

Edição, testes e revisão

Artur Corrêa Souza,
Bruno L'Astorina,
Fernando César G. Filho,
Guilherme May,
Gustavo Palote da Silva Martins,
Juliana Chaves Almeida,
Lai Otsuka,
Leonardo Paillo,
Rodrigo Pinto Tiradentes

1 · Sníchim

Lai Otsuka

A língua squamish, da família salishe, é falada pelo povo Squamish, do sudoeste da província da Colúmbia Britânica, no Canadá. Abaixo estão algumas palavras em squamish e suas respectivas traduções para o português.

squamish	português
7nlám7	minha casa
snex'ílhs	canoa dele
7esná7iap	nome de vocês
sk'mái7s	cachorro dele
lám7chet	nossa casa
7nsnex'ílh	minha canoa
sná7chet	nosso nome
7esníchimiap	língua de vocês
sk'mái7chet	nosso cachorro
lám7s	casa dele
7nsníchim	minha língua

Nota: 7 é uma pausa entre os sons, como em *ã-ã*; *x'* e *k'* são consoantes; *ch* é como *tch* em *tchau*; o acento agudo indica que a vogal tem um tom mais alto e pronúncia mais longa.

A. Traduza para o português:

1. snex'ílhchet
2. 7nsná7
3. sníchims

B. Traduza para o squamish:

4. nome dele
5. canoa de vocês
6. meu cachorro

Para resolver esse problema, um possível ponto de partida era começar olhando para as traduções para o português. Se prestarmos atenção, vemos que todas são formadas por um pronome possessivo (*meu/minha*, *dele*, *nosso/nossa* ou *de vocês*), acompanhado de um substantivo. Ao todo, são 5 substantivos diferentes, que se repetem algumas vezes.



Do lado das palavras em squamish, vemos que cada uma dessas expressões em português correspondem a uma só palavra. Assim, as relações de posse devem ser representadas como algum complemento à raiz principal (um sufixo, prefixo, etc). Se olharmos as raízes, vemos que todas as palavras referentes a *casa* contêm o trecho lám7; a *canoa*, sneḡ'ílh; a *nome* sná7; a *cachorro*, sk'mái7; e a *língua* sníchim; Esses trechos podem estar no começo, meio ou fim da palavra.

Depois, podemos prestar atenção às letras que sobram nas palavras, quando retiramos esses substantivos. Ao fazer isso, percebemos também algumas regularidades. Sendo X a raiz da palavra, temos:

squamish	português
7n-X	meu/minha X
X-s	X dele
X-chet	nosso/nossa X
7e-X-iap	X de vocês

Notamos, então, que em squamish os pronomes possessivos aparecem como **afixos**, que se ligam às formas bases dos substantivos formando uma só palavra – diferentemente do português, em que os pronomes possessivos correspondem a palavras separadas. Então, em squamish, um pequeno conjunto de letras é adicionado logo antes (*prefixos*, como o 7n-) e/ou depois (*sufixos*, como o -s) desse substantivo base, para formar uma nova palavra, agora contendo também a indicação da posse.

Conhecendo os afixos que marcam os pronomes possessivos e os substantivos presentes no *corpus*, conseguimos fazer as traduções das tarefas. Assim, temos:

A. Traduza para o português:^{3pt cada}

- 1pt substantivo correto
- 2pt pronome correto

1. nossa canoa
2. meu nome
3. língua dele

B. Traduza para o squamish:^{5pt cada}

- 2pt substantivo correto
 - 3pt pronome correto
4. sná7s
 5. 7esneḡ'ílhiap
 6. 7nsk'mái7

2 · Zoológico Cherokee

Fernando César G. Filho, Lai Otsuka

O cherokee é uma língua da família iroquesa falada pelo povo cherokee – a maior população indígena dos Estados Unidos.

Nas colunas abaixo, estão os nomes de 10 animais diferentes em cherokee. Na esquerda, eles estão escritos no sistema de escrita cherokee. Na direita, as mesmas palavras estão escritas fora de ordem no nosso alfabeto e acompanhadas de suas traduções para o português.

cherokee	transcrição	português
[1] ႱႱႱႱႱ	[a] awa utana	alce
[2] ႱႱႱႱႱ	[b] golvnv	corvo
[3] DASႱ	[c] tsigigi	esperança (inseto)
[4] ႱႱႱႱ	[d] sasa	ganso
[5] AႱႱႱ	[e] tsamaha	morcego
[6] ႱႱႱႱႱ	[f] tsudiquasdi	pavão
[7] ႱႱႱႱ	[g] siqua	porco
[8] ႱႱ	[h] tsisdetsi	rato
[9] ႱႱ	[i] saligugi	tartaruga de lama oriental
[10] DG. ႱႱႱႱ	[j] agodehi	tartaranhão-azulado (ave)

Nota: v é uma vogal pronunciada quase como o *ã* em *amanhã*; w é uma consoante pronunciada como o *u* em *água*, porém sem arredondar os lábios; y é como *i* em *pai*; h é como *r* em *rato*.

- Relacione as colunas, conectando os nomes de animais escritos no sistema de escrita cherokee (1-10) com suas respectivas formas no nosso alfabeto (a-j).
- Escreva, no nosso alfabeto, os nomes dos seguintes animais em cherokee:
 - ႱႱ ‘cachorro’
 - ႱႱႱ ‘esmerilhão (pássaro)’
 - DGႱ ‘peixe’
 - ႱႱႱႱႱ ‘cottus (peixe)’

Para resolver esse problema, temos que descobrir as correspondências entre o sistema de escrita cherokee e o nosso alfabeto. Existem várias maneiras de começar o problema.

Um possível ponto de partida seria observar o animal [a] awa utana ‘alce’, que é o único exemplo em que o nome em cherokee é composto por duas palavras. Na coluna escrita em cherokee, o único nome com um espaço entre as letras é o [10] DG. ႱႱႱႱ. Depois disso, olhando para as demais palavras no sistema de escrita cherokee, podemos ver que há uma outra que

começa com a mesma letra: [3] DAS \mathcal{A} . Na coluna da transcrição, somente a palavra [j] *agodehi tartaranhão-azulado (ave)* começa com a mesma letra *a* de *alce*.

Podemos notar que, em geral, a quantidade de letras em *cherokee* é menor do que a quantidade de letras das transcrições no nosso alfabeto. Ou seja, a correspondência não é feita necessariamente letra por letra. Isso acontece porque a escrita *cherokee* não é um alfabeto, como o nosso, formado por letras, mas um **silabário**, formado por sílabas – que correspondem a uma ou mais letras no nosso alfabeto. Então, por exemplo, já vimos que *D* corresponde à sílaba *a*; logo, em *awa utana*, a sílaba *wa* só poderia corresponder a *G*.

Percebendo isso, conseguimos fazer as demais correspondências das sílabas dos dois animais que já vimos. Começando com o *alce*, temos que \mathcal{O}° é a sílaba *u*, \mathcal{W} é *ta*, Θ é *na*; no *tartaranhão*, \mathcal{A} é *go*, \mathcal{S} é *de* e \mathcal{A} é *hi*. Com isso, conseguimos encontrar algumas outras correspondências, como o [5] $\mathcal{A}\mathcal{A}\mathcal{O}^{\circ}$, que começa com *go*, logo só pode ser [b] *golvnv* ‘*corvo*’. Também conseguimos o [6] $\mathcal{H}\mathcal{O}\mathcal{S}\mathcal{H}$, que é a única outra palavra com o grafema \mathcal{S} , então só pode ser o animal [h] *tsisdetsi* ‘*rato*’, que também contém a sílaba *de*.

A partir dessas novas correspondências, encontramos mais algumas sílabas, como o \mathcal{H} , que aparece tanto no começo quanto no final da palavra para *rato*, só podendo ser a sílaba *tsi*. Ainda nessa palavra, só restou o grafema \mathcal{O} e a letra *s*; logo, entendemos que o *s*, não sendo seguido por uma vogal, é representado como uma única sílaba no sistema *cherokee*. Também encontramos as sílabas de *corvo*, ficando com \mathcal{A} sendo *lv* e \mathcal{O}° sendo *nv*.

Agora, fica mais fácil fazer as demais correspondências: [4] $\mathcal{H}\mathcal{Y}\mathcal{Y}$ começa com *tsi*, então é [c] *tsigigi* ‘*esperança (inseto)*’; [7] $\mathcal{H}\mathcal{P}\mathcal{J}\mathcal{Y}$ termina com o *gi* que acabamos de descobrir, então é [i] *saligugi* ‘*tartaruga de lama oriental*’; [8] $\mathcal{H}\mathcal{H}$ tem duas vezes a mesma sílaba, que agora já sabemos que é *sa*, então só pode ser [d] *sasa* ‘*ganso*’; [1] $\mathcal{J}\mathcal{J}\mathcal{I}\mathcal{O}\mathcal{J}$ tem um *s* não seguido de vogal, bem como [f] *tsudiquasdi* ‘*pavão*’; [9] $\mathcal{B}\mathcal{I}$ deve terminar com a recém-descoberta sílaba *qua*, em [g] *siqua* ‘*porco*’; agora, só restou a correspondência [2] $\mathcal{G}\mathcal{S}^{\circ}\mathcal{O}^{\circ}$ para [e] *tsamaha* ‘*morcego*’, que, apesar de não ter nenhuma sílaba já conhecida, tem três letras em *cherokee* e três sílabas na transcrição.

Em resumo, as correspondências entre letras ficam:

cherokee	\mathcal{D}	\mathcal{G}	\mathcal{S}°	Θ	\mathcal{O}°	\mathcal{W}	\mathcal{G}	\mathcal{H}	\mathcal{O}	\mathcal{I}	\mathcal{A}	\mathcal{O}°
transcrição	a	wa	ma	na	ha	ta	tsa	sa	s	qua	lv	nv
cherokee	\mathcal{O}°	\mathcal{J}	\mathcal{J}	\mathcal{J}	\mathcal{A}	\mathcal{P}	\mathcal{Y}	\mathcal{B}	\mathcal{H}	\mathcal{S}	\mathcal{A}	
transcrição	u	gu	tsu	di	hi	li	gi	si	tsi	de	go	

Com isso, a relação entre as colunas fica:^{11pt}

0–2: **0pt**, 3: **2pt**, 4: **4pt**, 5: **6pt**, 6: **7pt**, 7: **8pt**, 8–9: **9pt**, 10: **11pt**.

- [f]
- [e]
- [j]
- [c]
- [b]
- [h]
- [i]
- [d]
- [g]
- [a]

Já a transcrição dos nomes dos quatro animais fica:^{13pt}

1pt por grafema do cherokee transcrito corretamente para o alfabeto latino na ordem correta

- gili
- sanawa
- atsadi
- tsisqualvna

3 · Irmãos e Irmãs

Juliana Chaves Almeida

A língua groenlandesa, da família inuíte, é falada por cerca de 50 mil pessoas e é reconhecida como língua oficial na Groenlândia.

A tabela abaixo mostra seis irmãos e irmãs (4 meninas e 2 meninos) de uma certa família, dispostos de cima para baixo em ordem de nascença. Cada linha da tabela mostra como a pessoa da linha se refere, em groenlandês, a seus irmãos de cada coluna. Por exemplo, Aputsiaq chama Kunuk de nuka, enquanto Kunuk chama Aputsiaq de angaju.

	Aputsiaq	Qinoq	Pilunnguaq	Kunuk	Naasuunguaq	Maannguaq
Aputsiaq	-	naja	[1]	nuka	naja	nuunu
Qinoq	ani	-	nuka	aqqalu	[2]	nuunu
Pilunnguaq	ani	angaju	-	aqqalu	nuka	[3]
Kunuk	angaju	aleqa	aleqa	-	naja	nuunu
Naasuunguaq	ani	angaju	[4]	ani	-	nuunu
Maannguaq	[5]	angaju	angaju	ani	angaju	-

A. Complete a tabela.

B. Defina o gênero de cada uma das seis pessoas.

O problema lida com dois tipos de informação sobre os irmãos, além de seus nomes: a idade e o gênero. Vamos ver como cada um influencia, ou não, os termos usados para eles se referirem uns aos outros.

Se traçarmos uma diagonal na tabela no lugar onde não há palavras (as células correspondentes a como uma pessoa chamaria a si mesma), podemos ver que os conjuntos de nomes nos dois triângulos são completamente distintos. Ou seja, o conjunto de palavras usadas para se referir aos irmãos mais novos (triângulo superior: *naja*, *nuka*, *aqqalu*, *nuunu*) é diferente do conjunto de palavras usadas para se referir aos irmãos mais velhos (triângulo inferior: *ani*, *angaju*, *aleqa*).

Outro elemento que se sobressai na tabela é o fato de que Maannguaq, o irmão mais novo, é sempre referido como *nuunu*. De fato, temos uma palavra equivalente em português, que entrou na nossa língua como empréstimo da língua kimbundu de Angola: o ‘caçula’.

	Aputsiaq	Qinoq	Pilunnguaq	Kunuk	Naasuunguaq	Maannguaq
Aputsiaq	-	<i>naja</i>	[1]	<i>nuka</i>	<i>naja</i>	<i>nuunu</i>
Qinoq	<i>ani</i>	-	<i>nuka</i>	<i>aqqalu</i>	[2]	<i>nuunu</i>
Pilunnguaq	<i>ani</i>	<i>angaju</i>	-	<i>aqqalu</i>	<i>nuka</i>	[3]
Kunuk	<i>angaju</i>	<i>aleqa</i>	<i>aleqa</i>	-	<i>naja</i>	<i>nuunu</i>
Naasuunguaq	<i>ani</i>	<i>angaju</i>	[4]	<i>ani</i>	-	<i>nuunu</i>
Maannguaq	[5]	<i>angaju</i>	<i>angaju</i>	<i>ani</i>	<i>angaju</i>	-

A partir daqui, existem vários caminhos. Por exemplo, podemos notar que os termos ani e aqqalu são usados para se referir a apenas duas pessoas: Aputsiaq e Kunuk. Mais: eles nunca são utilizados entre um e outro, mas apenas pelos outros quatro irmãos: Qinoq, Pilunnguaq, Naasuunguaq e Maannguaq. Por outro lado, Aputsiaq e Kunuk referem-se aos outros quatro irmãos apenas como aleqa (para os mais velhos) e naja (para os mais novos). Essa separação entre um grupo de dois e outro grupo de quatro só pode corresponder à informação dada pelo enunciado de que, no total, há 4 meninas e 2 meninos no problema.

Ou seja: concluímos que Aputsiaq e Kunuk são meninos; e que Qinoq, Pilunnguaq, Naasuunguaq e Maannguaq são meninas. As meninas chamam irmãos mais velhos de ani e irmãos mais novas de aqqalu. Os meninos chamam irmãs mais velhas de aleqa e irmãs mais novas de naja. E a irmã caçula é chamada por todos de nuunu.

Para completar, falta descrever os termos angaju e nuka, utilizados entre irmãos do mesmo gênero: é como irmãos meninos se referem a irmãos meninos e também é como irmãs meninas se referem a irmãs meninas.

Resumindo:

	Falante menina	Falante menino
irmão mais velho	ani	angaju
irmão mais novo	aqqalu	nuka
irmã mais velha	angaju	aleqa
irmã mais nova	nuka	naja
caçula	nuunu	nuunu

Com isso, podemos preencher as lacunas da tabela, pedido pela tarefa A:

A. Complete a tabela. ^{18pt}

[1] naja ^{4pt}

[2] nuka ^{4pt}

[3] nuunu ^{2pt}

[4] angaju ^{4pt}

[5] ani ^{4pt}

B. Quanto ao gênero das pessoas, na tarefa B, eles ficam: ^{1pt cada}

- Aputsiaq: menino
- Qinoq: menina
- Pilunnguaq: menina
- Kunuk: menino
- Naasuunguaq: menina
- Maanguaq: menina